

TABAGISMO E CARACTERÍSTICAS SÓCIO- DEMOGRÁFICAS: CONTROVÉRSIAS E TENDÊNCIAS ATUAIS

RONDINA, Regina de Cássia
Faculdade de Ciências da Saúde (Fasu/Garça)

BOTELHO, Clóvis
Faculdade de Ciências Médicas (UFMT)

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão da literatura sobre a relação entre tabagismo e fatores sócio-demográficos. A bibliografia revela associação inversa entre consumo de tabaco e fatores como nível sócio-econômico e grau de escolaridade. O início do hábito ocorre, em geral, na adolescência e sujeitos divorciados tendem a fumar mais, em comparação a casados e solteiros. Possivelmente, as prevalências de tabagismo venham se equiparando entre os sexos. No entanto, a literatura sobre este assunto como um todo, ainda revela forte controvérsia em alguns pontos.

Palavras-chave: tabagismo, sócio-demográficas

ABSTRACT

SMOKING BEHAVIOR AND SOCIAL-DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS: CONTROVERSIES AND CURRENT TENDENCIES

This study presents a literature review about the relationship between smoking behavior and socio-demographic factors. The literature shows inverse association among tobacco consumption and factors as social economic and education level. The smoking habit starts, in general, in the adolescence and divorced subjects tend to smoke more, in comparison with married and single ones. Possibly, the smoking prevalence is getting balanced among the sexes. However, the literature on this issue as a whole still reveals strong controversy in some points.

Keywords: smoking, socio-demographic

1. Introdução

No panorama atual, o tabagismo é considerado um dos maiores

problemas de saúde pública do planeta. Anualmente, morrem aproximadamente 5 milhões de pessoas em decorrência de doenças tabaco-relacionadas (Ezzali, 2003). Portanto, é crucial o desenvolvimento de políticas públicas e privadas para prevenção e controle do tabagismo. O conhecimento acerca de características sócio-demográficas associadas ao tabagismo pode contribuir para o entendimento dos fatores de risco para iniciação do consumo/dependência, subsidiando programas de prevenção e tratamento. Este estudo apresenta uma revisão da literatura sobre a relação entre tabagismo e fatores como nível sócio-econômico, sexo, idade, estado civil, escolaridade e faixa etária, bem como as considerações de estudiosos sobre o assunto na realidade brasileira contemporânea.

2. Conteúdo

2.1. Tabagismo e nível de escolaridade/nível sócio-econômico

A bibliografia denota forte associação inversa entre tabagismo e nível sócio-econômico (Gilbert & Gilbert, 1995; Ministério da Saúde, 1997; Jorm et al. 1999). Especialistas no assunto afirmam que a epidemia tabágica é altamente relacionada ao grau de pobreza e ao baixo nível sócio-econômico, caracterizado por um conjunto de indicadores composto por renda, classe social e nível de escolaridade (Cavalcante, 2002).

A prevalência de tabagismo é inversamente proporcional ao grau de instrução dos sujeitos (Pierce et al. 1989; Breslau et al. 1994; Tucker et al. 1995; Ribeiro et al. 1999; Jorm et al. 1999; Cavalcante, 2002). No Brasil vêm sendo desenvolvidos diversos levantamentos, nesse sentido. No entanto, ainda há relativa escassez de estudos epidemiológicos detalhados. A bibliografia recente contém trabalhos efetuados com acadêmicos universitários de diferentes regiões do país, que apresentam baixas prevalências (Soares et al. 1995; Ribeiro et al. 1999; Rondina, et al. 2004). Em um levantamento efetuado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a prevalência de tabagismo na instituição foi de 15,5%, sendo 23,7% entre funcionários, 18% entre docentes, 16% entre enfermeiros e apenas

8,6% entre alunos. Entre os acadêmicos de medicina, a prevalência foi de apenas 5,6% (Ribeiro et al. 1999).

Embora esses dados sejam referentes apenas a estudantes provenientes de instituições públicas, o conjunto desses resultados permite estabelecer a hipótese de que a prevalência em universitários brasileiros seja pequena. Supõe-se que a exposição dos malefícios do tabagismo via meios de comunicação de massa (entre outros fatores), esteja contribuindo para essa redução. No entanto, o assunto inspira a necessidade de levantamentos mais detalhados, envolvendo acadêmicos das redes pública e privada. É possível supor, contudo, que a conscientização acerca dos riscos esteja aumentando, em especial junto à população universitária.

Por outro lado, em alguns trabalhos brasileiros, não foi detectada associação entre consumo de tabaco e nível sócio-econômico (Ribeiro et al 1999; Griep, 1996; Horta et al. 2001; Rondina et al. 2004). No entanto, a maioria desses estudos envolveram populações relativamente homogêneas, com relação a essa variável.

2.2. Tabagismo e Sexo

Diversos estudos nacionais e internacionais não revelaram diferença significativa quanto ao hábito de fumar tabaco, entre os sexos (Menezes et al. 2001; Deitos et al. 1998; Horta et al. 2001; Jorm et al. 1999; Rondina et al. 2004). Há indícios de que as prevalências vêm se equiparando entre os sexos, nas últimas décadas (Ribeiro, et al. 1999).

Contudo, numerosos trabalhos apresentam dados contrários a essa linha de interpretação, denotando maior prevalência e / ou maior consumo no sexo masculino (Pinho & Heemann, 1996; Thornton et al. 1994; Arai, et al. 1997). Segundo estudiosos, no Japão, por exemplo, os registros oficiais revelam enorme diferença entre os sexos. Um amplo estudo japonês detectou prevalência de 60% de fumantes para o sexo masculino e de 8,6%, para o sexo feminino, sendo que o consumo diário de tabaco no sexo feminino foi muito menor. Os autores afirmam que as normas legais e sociais com relação ao tabagismo vigentes no Japão, diferem da realidade dos países ocidentais (Arai et al. 1997). Isto leva a crer que as semelhanças

e/ou diferenças entre os sexos com relação ao hábito de fumar tabaco, provavelmente sejam mediadas por influências de natureza sócio / histórico / cultural e legal, específicas de cada região, país, cultura ou civilização.

2.3. Tabagismo e estado civil

A literatura denota evidências de associação entre consumo de tabaco e estado civil. No estudo de Griep et al. (1996), por exemplo, sujeitos divorciados, apresentaram chances 3 vezes maiores de serem fumantes, em relação aos casados. Também Espinosa et al. (2001), detectaram maior prevalência de tabagismo em sujeitos separados. Thornton et al. (1994) afirmam que fumantes são mais freqüentemente separados, divorciados ou viúvos, em relação a pessoas que nunca fumaram. Um estudo australiano revelou associação inversa entre a variável "abandono do tabagismo" e o estado civil "divorciados" (Jorm et al. 1999). No entanto, a literatura contém estudos que não confirmam associações dessa natureza (Cancec et al.1994 ; Rondina, et al. 2004).

2.4. Tabagismo e faixa etária/idade de iniciação do consumo

Inúmeros estudos nacionais e internacionais, demonstram que a iniciação do consumo ocorre em geral, durante a adolescência (Ministério da Saúde, 1997; Deitos et al. 1998; Ribeiro et al. 1999; Rondina et al. 2004). A prevalência de tabagismo tende a aumentar, segundo o aumento na faixa etária (Ribeiro et al. 1999; Griep et al. 1996; Horta et al. 2001; Rondina et al. 2004). Isto permite inferir que é de crucial importância, promover programas de prevenção ao tabagismo destinados a adolescentes.

3. Conclusões

A controvérsia da literatura sobre o assunto leva a crer que ainda são necessários levantamentos mais detalhados, envolvendo populações com diferentes características e provenientes de diferentes contextos sócio-geográfico-culturais, para que se obtenha dados mais

conclusivos sobre o assunto. O conhecimento a respeito de características sócio-demográficas associadas ao tabagismo é fundamental, para a elaboração e aperfeiçoamento de programas públicos e privados de prevenção, tratamento e controle da epidemia tabágica.

4. Referências Bibliográficas

ARAI, Y.; HOSOKAWA, T.; FUKAO, A., et al. Smoking behavior and personality: a population-based study in Japan. **Addiction**, v. 9, p.1023-33, 1997.

BRESLAU, N.; KILBEY, M..M; ANDRESKI, P..M.A. DSM-III-R nicotine dependence in young

adults: Prevalence, correlates and associated psychiatric disorders. **Addiction**, v.89, p.743-754, 1994.

CANCEC, I. E.; MEDINA, L. E.; MIRANDA, E. C. Tabaquismo em una población de estudiantes universitarios. **Cuad. méd. soc.**, v. 235, n.3, p.34-7, 1994.

CAVALCANTE J. **O impacto mundial do tabagismo**. Fortaleza: Realce, 2002, 151 p.

DEITOS, F.T.; SANTOS, R.P. Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil. **Inf. Psiquiatr.**, v.17, p.11-6, 1998.

EZZALI, M.; LOPES, A.D. Estimates of global mortality attributable to smoking in 2000. **Lancet**, v. 362, p. 847-52, 2003.

ESPINOSA-ROCA, A.; ESPINOSA, B.A. Factores de riesgo asociados en los fumadores. Resultados de la Medición Inicial del Proyecto Global de Cienfuegos. **Revista Cuva. Med.** v.40, n.3, p.162-168, 2001.

GILBERT, D.G.; GILBERT, B.O. Personality, psychopathology and nicotine response as mediators of the genetics of smoking. **Behav Genet**, v. 25, p.133-47, 1995.

GRIEP, R.H. **Tabagismo entre trabalhadores de um banco estatal**. 1996. Dissertação de Mestrado - Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.

HORTA, B.L.; CALHEIROS, P. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, p.159-164, 1995.

JORM, A.F.; RODGERS, B.; CHRISTENSEN, et al. Smoking and mental health: results from a community survey. **Med J Aust**, v.170, p. 74-7, 1999.

MENEZES A, PALMA, E.; HOLTHAUSEN, R., et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. **Rev de Saúde Pública** v. 35, p. 165-9, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária do Câncer (Contapp). **Ajudando seu paciente a parar de fumar**. Rio de Janeiro: INCA, 1997.

PIERCE, J.P.; FIORE, M.C.; NOVOTNY, T.E.; et al. Trends in cigarette smoking in the United States: Educational differences are increasing. **JAMA**, v.261, p.56-60, 1989.

PINHO, A.J.V; HEEMANN, J. Verificação da pressão arterial e incidência de tabagismo numa amostragem de 7748 indivíduos na cidade de Pelotas. **Revista da UCPEL** v. 6, n.117-123, 1996.

RIBEIRO, S.A.; JARDIM, J.R.B.; LARANJEIRA, R.R, et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 - dados preliminares de um programa institucional. **Rev Ass Med Brasil**, v.45, p. 39-44, 1999.

RONDINA, R.C. **A relação entre características de personalidade e tabagismo em universitários**. (2004) Tese (Doutorado): Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), Ribeirão Preto, 166p.

SOARES, M.J.G.O.; RLIM-FILHO, E.L.; LOBÃO, A.F., et al. Padrões de consumo de substâncias psicoativas lícitas entre estudantes universitários do campus I - João Pessoa-PB. **CCS**, v.14, p. 33-7, 1995.

THORNTON, A.; PETER, L.; FRY, J. Differences between smokers, ex-smokers, passive smokers and non-smokers. **J Clin Epidemiol**, v. 47, p.1143-1162, 1994.

TUCKER, J.S.; FRIEDMAN, H.S.; TOMLINSON-KEASEY C., et al. Childhood Psychosocial Predictors of Adulthood Smoking, Alcohol Consumption, and Physical Activity. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 25, p.1884-1899, 1995.